



O SANTISTA CASSIANO NUNES: "NÓS VIVEMOS NUM AMBIENTE BASTANTE CORDIAL, O QUE É POSITIVO PARA QUALQUER TIPO DE PRODUÇÃO"

Klecio Henrique
Da equipe do **Correio**

No quarto do hotel, o poeta avistou o Eixo Monumental vazio na madrugada. Pegou a caneta. Escreveu. O poema *Homem-Comum*, de Ferreira Gullar, nasceu assim. De uma vista do Plano Piloto nos anos 60. Brasília inspirava. Ou melhor, inspira. A cidade está no cenário de poemas de gente como João Cabral de Melo Neto, em crônicas de Clarice Lispector e Paulo Mendes Campos, nos romances de João Almino, contos de Samuel Rawet. Está ainda nos textos de dezenas de autores desconhecidos.

As razões para linhas tão diversas, voltadas para uma cidade de 42 anos (nova, portanto), são imensas. As justificativas vão do moderno projeto urbanístico e arquitetônico à população, formada por pessoas de todo Brasil e de dezenas de países. Tudo, até mesmo a angústia proporcionada pelo planejamento e sua (im)perfeição, dizem escritores ouvidos pelo **Correio**, facilita a escrita, a literatura. Com acertos e erros, Brasília fornece matéria-prima farta.

Ferreira Gullar, por exemplo, revela que a importância da cidade ultrapassou a carreira literária. "Era o líder do neoconcretismo (*movimento de vanguarda marcado pela visualidade*) e me tornei um comunista, um poeta engajado, em Brasília", recorda

Gullar, o primeiro presidente da extinta Fundação Cultural do Distrito Federal, cargo que ocupou até a renúncia de Jânio Quadros, em agosto de 1961.

A reviravolta na trajetória do poeta se deu no reencontro com a figura do nordestino nas ruas de Brasília. À época, os migrantes estavam em todos os canteiros de obra do DF. "Quando comecei a trabalhar na Fundação, vi o futuro e o passado na minha frente em Brasília, tive um reencontro com minhas origens e decidi investir numa poesia mais social", recorda o autor maranhense, radicado no Rio de Janeiro.

Já o diplomata João Almino fez de Brasília um porto-seguro para sua literatura. Em 1970, Al-

mino concluiu "os dois primeiros contos bem-acabados" (que permanecem inéditos) na cidade. Passava férias. A experiência marcou. A cidade virou locação de *Idéias Para onde Passar o Fim do Mundo* (Brasiliense) – a ser republicado pela Editora Record em junho –, *Samba-Enredo* (Marco Zero), e o recente *As Cinco Estações do Amor* (Record).

"Brasília é uma cidade em construção. É um experimento cultural vivo. Por isso, abriga fusão que não esteja tão centrada apenas nas raízes, mas esteja aberta à viagem, à aventura, à incorporação do novo, às novas experiências. Tudo isso contribui para a sensação de se viver num lugar raro", acredita o es-

critor potiguar. Depois de muitos anos morando no exterior, ele reencontrou Brasília: dirige o Instituto Rio Branco.

O poeta Anderson Braga Horta lembra que não veio "obrigado" para a cidade. Transferido em 1960, para a Câmara dos Deputados, ele se mudou porque a idéia de expansão do Brasil para o interior o fascinava. O assunto interessa a muitos, motivo pelo qual a cidade virou musa de tanta gente, como atesta o autor de *Altiplano e Outros Poemas* – mesmo de autores que conheciam muito pouco a capital federal.

"Brasília é um fato inamovível e significativo na história do país. Teria escrito sobre a cidade se não vivesse aqui. Independente de qualquer bairrismo, a cidade tem sentido especial. Planejada, foi construída em tempo recorde para ocupar território, irradiar progresso, permitir mais contato com o restante do mundo. Para o nosso país, é um marco de tempos novos que demoram a chegar, mas estão chegando", acredita Horta.

O escritor Cassiano Nunes, que havia vivido nos Estados Unidos e na Alemanha, diz não ter sido influenciado pela cidade, que aparece pouco em seus versos. No entanto, ressalva: "Nós vivemos num ambiente bastante cordial, o que é positivo para qualquer tipo de produção. A tranquilidade estimula a criação. Imagine como seria difícil escrever em Jerusalém ou Israel, lugares de rivalidades."

LETRAS CONCRETAS

**TUDO, ATÉ MESMO
A ANGÚSTIA
PROPORCIONADA
PELO PLANEJAMENTO
E SUA
(IM)PERFEIÇÃO,
FACILITA A ESCRITA**